

FITOTOXICIDADE DO HERBICIDA ATRAZINE APLICADO NO MILHO SOBRE O GIRASSOL EM SUCESSÃO. BRIGHENTI, A.M.*, BORTOLUZI, E.S., ADEGAS, F.S., VOLL, E., GAZZIERO, D.L.P. (EMBRAPA SOJA, LONDRINA-PR). E-mail: brighent@cnpso.embrapa.br

Diversos herbicidas que apresentam longo efeito residual no solo são utilizados em larga escala no Brasil. Dentre eles, destaca-se o atrazine, recomendado para a cultura do milho. Entretanto, esse produto pode causar sérios prejuízos em culturas semeadas em sucessão. Em função do intervalo entre a aplicação desse herbicida no milho e a semeadura do girassol, em condições de safrinha, ser mais curto que nos casos normais de rotação de culturas, casos de injúrias químicas podem ocorrer, devido ao efeito residual do princípio ativo desse produto. Além disso, esse intervalo pode ser menor ainda quando o agricultor colhe o milho para silagem e semeia, em seguida, o girassol. Um experimento foi conduzido em área experimental da Embrapa Soja, Londrina, PR, a fim de avaliar o efeito residual do herbicida atrazine aplicado na cultura do milho sobre o girassol em sucessão. O delineamento experimental foi blocos casualizados em parcelas subdivididas. Intervalos de semeadura do girassol foram dispostos nas parcelas e doses de atrazine nas subparcelas. O girassol foi semeado 60, 90 e 120 dias após a aplicação das doses 0 (testemunha sem aplicação), 3,0 kg i.a. ha⁻¹ (dose recomendada) e 6,0 kg i.a. ha⁻¹ (dobro da dose) de atrazine na cultura do milho. A produtividade do girassol sofreu reduções significativas, em função dos resíduos de atrazine na semeadura realizada aos 60 dias após a aplicação das doses 3,0 kg i.a. ha⁻¹ e 6,0 kg i.a. ha⁻¹. Nenhuma das características avaliadas na cultura do girassol foi afetada significativamente pelos resíduos do herbicida quando a semeadura foi realizada aos 90 e 120 dias após a aplicação das doses de atrazine na cultura do milho.